

Por que a gente aprende a “desescrever” na escola?

RENATA FRAUENDORF¹

Ao optar por uma determinada escola para meus filhos, vivo o conflito vivido por muitas famílias atualmente em relação à escolha feita. No meu caso, que sou mãe e profissionalmente trabalho com formação de professores, o problema ainda é maior.

Tenho de optar por uma escola que apresente uma proposta pedagógica coerente com o que acredito profissionalmente, que tenha estrutura física adequada, que seja próxima de onde eu moro, já que sou mãe de trigêmeos, e que a mensalidade seja compatível com o que posso pagar. Não é fácil encontrar uma instituição que reúna todas essas condições. Falo para mim mesma: “Não se preocupe, não há escola perfeita.” Ou ainda: “Você

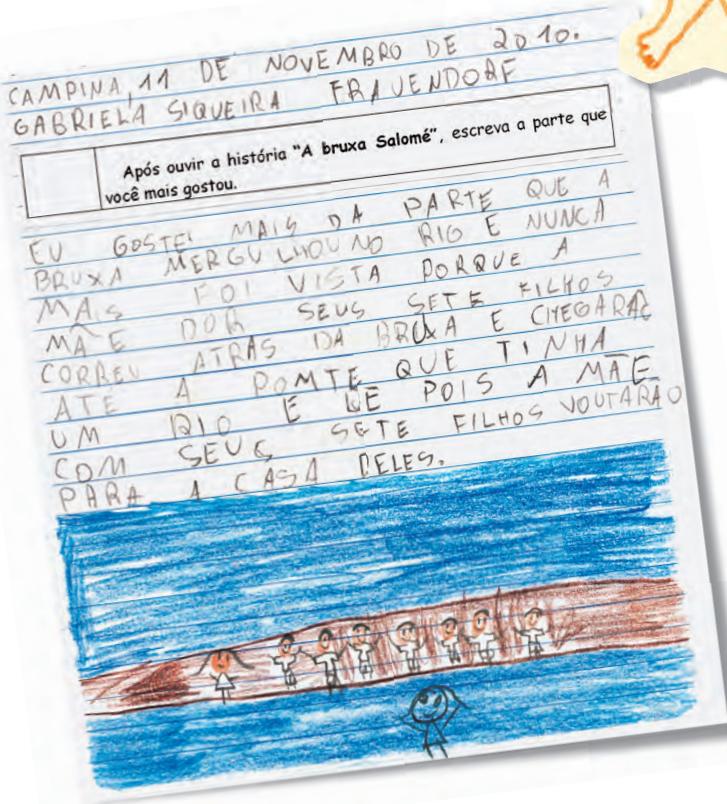
jamais estará 100% de acordo com a proposta da escola...” E assim vou lidando com a realidade. Mas para tudo há limite.

Dias atrás uma de minhas filhas (6 anos) me fez a pergunta que dá título ao texto: “Por que a gente aprende a ‘desescrever’ na escola?” Fiquei perplexa com sua clareza e capacidade de reflexão.

Sua trajetória elucida seu raciocínio. No ano passado, ao frequentar o primeiro ano no espaço da educação

infantil da escola que está até hoje, ela descobriu o mundo da escrita e da leitura e se encantou por ele. Um dia, em uma conversa comigo, ela disse: “Sabe, mãe, eu adoro ler e escrever”. Confesso que fiquei maravilhada. De fato, sua grande curtição era produzir textos longos. Adorava ir ao computador não apenas para jogar, mas, como dizia e ainda diz, para “acessar o Word”. Este ano, ela continua na mesma escola e iniciou o 2º ano no Ensino Fundamental. Um dia desses, ela trouxe como tarefa de casa da aula de informática uma folha em que deveria ligar a letra inicial à imagem correspondente, atividade semelhante à que ela havia desenvolvido no laboratório de informática da escola. Com ar de descrença, comentou: “Nossa, isso parece lição para maternal”. Concordei, evitando gerar em sua cabeça mais conflitos. Ela ficou quieta e, em seguida, produziu a síntese que traduz o desasco da escola em relação ao que os alunos já sabem:

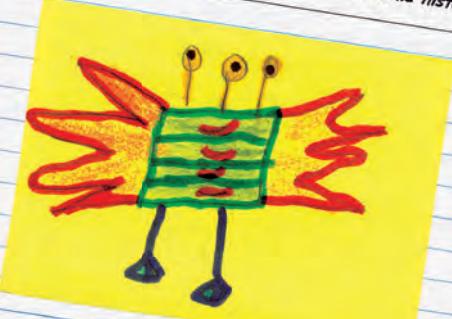
“Sabe, no ano passado eu escrevia, lia e agora só corroto palavras, ou ligo a letra ao desenho... Mãe, por que a gente aprende a ‘desescrever’ na escola?”



¹ Formadora do Instituto Avisa Lá.

CAMPINAS, 18 NOVEMBRO DE 2010.
GABRIELA SIQUEIRA FRAUENDORF.

Após criar seu personagem tente escrever uma história.



NO MEU GALINHA ALLENIGINA
ELE TEM DUAS ASAS VERMELHAS
TEM QUATRO GAVETAS VERDE ESCURO E
QUATRO BOCAS NAS GAVETAS TEM DUAS
PATAS AZUL ESCURO E TREIS
OLHOS AMARALOS E O PONTINHO DO
OLHO E MARROM MORA NUMA CAVEIRINHA
E TEM PODER DE FOGO E ÁGUA

GABRIELA



ILUSTRAÇÕES: GABRIELA SIQUEIRA FRAUDORF

A child's drawing of a smiling face with blue hair and a pink and blue striped body. The face is large and circular with a wide, curved black line for a smile. It has two small black circles for eyes. The hair is dark blue and appears to be in pigtails. Below the face is a vertical body with a white outline. The top half of the body is filled with vertical orange and yellow lines, while the bottom half is filled with vertical pink and blue lines. At the very bottom, there is a pink triangular shape with blue lines inside it.

TEXAS
SETE FILHOS VOU
POIS A MAC
SETE FILHOS VOU
AGA DELES,
SUA ALÉGRIA
SUA ASAS VERMELHAS
CAVETAS VERDE ESCURO E
NAS CAVETAS TEMO DE
UL ESCURO E TRE
BLOS E O PONTINHO
IM MODA NUMA
DER DE FOGO E
AIS DA PARTE
LIHOU NO RIO E
VISTA PORQU
SEUS SETE
IDA BRUXA E
PONTE QUE
DE POIS A MAC
SEUS